

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

ANA KLARA DE SENA MARQUES

**BILINGUÍSMO OU CURSO LIVRE DE INGLÊS: QUAL A REAL
NECESSIDADE DO FALANTE/ESTUDANTE BRASILEIRO?**

**TERESINA
2022**

ANA KLARA DE SENA MARQUES

**BILINGUÍSMO OU CURSO LIVRE DE INGLÊS: QUAL É A REAL
NECESSIDADE DO FALANTE/ESTUDANTE BRASILEIRO?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Profª. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel.

**TERESINA
2022**

M357b Marques, Ana Klara de Sena.

Bilinguismo ou curso livre de inglês: qual é a real necessidade do falante
estudante brasileiro? / Ana Klara de Sena Marques. - 2022.

34 f.

TCC (graduação) – Universidade Estadual do Piauí - UESPI,
Curso Licenciatura Plena em Letras Inglês, *Campus Poeta Torquato Neto*,
Teresina-PI, 2022.

"Orientador(a): Prof. Dra. Márlia Socorro Lima Riedel."

I. Lingua Inglesa. 2. Bilinguismo. 3. Cursos Livres.
I. Título.

CDD: 420

FOLHA DE APROVAÇÃO

BILINGUÍSMO OU CURSO LIVRE DE INGLÊS: QUAL É A REAL NECESSIDADE DO FALANTE/ESTUDANTE BRASILEIRO?

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedico este trabalho à Profa. Cláudia Verbena de Oliveira (in memorian) e a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desse ciclo... Minha eterna gratidão!

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente” (Paulo Freire).

AGRADECIMENTOS

- Agradeço, primeiramente, a Deus, que me proporcionou força e coragem ao longo desses anos e, mesmo diante de diversos percalços. me permitiu chegar até aqui;
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, pela oportunidade de aprendizado, não só na área do curso, mas também pelo desenvolvimento pessoal, além da criação de laços afetivos que terei para o resto de minha vida;
- À Professora Cláudia Verbena, minha orientadora tão amada e querida por todos, e que infelizmente nos deixou de forma muito repentina e precoce. Seus conselhos, direcionamentos e “puxões de orelha” foram imprescindíveis para que esse trabalho fosse concluído da melhor forma. Levarei seus ensinamentos e sua forma leve de ver o mundo como fonte de inspiração não só profissional, mas também pessoal;
- À Professora Drª Márlia Riedel, por tantas correções, instruções e por tamanha paciência ao longo dessa caminhada. Minha eterna gratidão por, mesmo diante de tamanho sobrecarrega de trabalho, não ter hesitado em nos coorientar em um momento tão difícil como esse;
- Aos meus professores do Curso de Letras Inglês, que mesmo em meio a tantas limitações que nossa Universidade enfrenta diariamente, não medem esforços em nos proporcionar o seu melhor para contribuir com a nossa formação;
- Aos meus pais, obrigada por sempre terem me dado a liberdade e o apoio necessários para que eu traçasse sempre meus próprios caminhos! A confiança e o amor que vocês depositaram em mim foram essenciais para que eu me tornasse quem sou hoje! À minha irmã e ao meu namorado que sempre me forneceram todo suporte e incentivo durante essa árdua jornada;
- E, finalmente, aos meus amigos que foram meu gás nessa reta final; e, em especial, à Simone e à Thalia que não largaram a minha mão por nenhum minuto, desde o momento em que pisei nessa Instituição, meu muito obrigada!

RESUMO

É cada vez maior a necessidade de se aprender um outro idioma e, em especial, a língua inglesa. Por conta disso, além dos cursos livres, cresceu muito o número de escolas cuja proposta é o ensino bilíngue no Brasil. A procura por essas escolas só tem aumentado. Com isso, surge um questionamento sobre a real importância e necessidade de um ensino bilíngue para o estudante/falante brasileiro frente aos cursos livres que já existem há muito mais tempo. Nesse sentido, buscou-se, aqui, discutir se optar por um ensino bilíngue é mais vantajoso e necessário do que optar por cursos livres de inglês, com base nos estudos de Megale e Liberali (2017), Silva-Speacks (2017), Muriana (2018), Ferreira e Mozzillo (2020), já que esses autores discutem e convergem em alguns pontos como a influência das condições financeiras, as metodologias utilizadas e o custo-benefício na escolha de cada modalidade para a aprendizagem da língua inglesa, o que motiva a escolha por cursos livres.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Bilinguismo; Cursos livres.

ABSTRACT

There is an increasing need to learn another language and, especially English. Because of this, in addition to the free courses, the number of schools with bilingual education in Brazil has grown a lot and the demand for these schools increases every day. With this, a question arises about the real importance and necessity of a bilingual education for the Brazilian student/speaker against the English free courses that already exist for much longer. In this way, through a qualitative bibliographic research, we sought to discuss if opting for bilingual education is more advantageous and necessary than opting for free English courses, based on the studies of Megale and Liberali (2017), Silva- Speaks (2017), Muriana (2018), Ferreira and Mozzillo (2020), as these authors discuss and converge some points such as the influence of the financial conditions, the methodologies used and value for money in choosing each modality for learning English, which motivates the choice for English free courses.

Keywords: English language; Bilingualism; Free courses.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação das fontes de coleta de dados.....	21
Quadro 2 – Local onde foram efetivadas as pesquisas.....	22
Quadro 3 – Metodologias de ensino abordadas nas respectivas pesquisas.....	23
Quadro 4 – Fatores em comum para escolha de escolas bilíngues.....	24
Quadro 5 – Fatores em comum para escolha de cursos livres.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ADQUIRINDO PROFICIÊNCIA NA SEGUNDA LÍNGUA	12
2.2 O QUE É BILINGUISMO	14
2.3 EDUCAÇÃO BILÍNGUE X ESCOLAS BILÍNGUES	15
2.4 CURSOS LIVRES.....	16
2.5 A EFICIÊNCIA DOS CURSOS LIVRES DE INGLÊS PARA AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 TIPO DE PESQUISA	18
3.2 AMOSTRA.....	18
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	30

1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira está mudando, e isso é observado através da dinâmica exigida no setor político, econômico e social. Na verdade, o Brasil tenta se adaptar aos interesses, mudanças e desafios da civilização global, principalmente aqueles exigidos pelas grandes potências mundiais. Desse modo, o sistema educacional (público ou privado), como parte desse setor social, também é afetado e passa por mudanças em virtude dessa nova realidade. Em decorrência desses interesses, a aquisição de uma segunda língua ganha bastante enfoque, sobretudo quando essa segunda língua é o inglês.

A língua inglesa, há muito tempo, é vista como a língua universal, graças à globalização econômica, que tem sido dominada pelos Estados Unidos desde a década de 1990. Como a maioria das grandes empresas multinacionais mantém relações comerciais com esse país, as empresas localizadas em outros países devem ter profissionais que tenham o domínio desse idioma. Diante das perspectivas do mercado de trabalho, o domínio da língua inglesa tende a proporcionar oportunidades e ascensão na vida profissional e social das pessoas.

Segundo Anjos (2016, p. 97), países como o Brasil, o Japão e a Rússia tornam-se exemplo, uma vez que compreendem o ensino de inglês como um atributo necessário, diante dos desafios da realidade global emergente. Haja vista, que esse cenário impõe mudanças na vida das pessoas, através de seus trabalhos, de suas rendas e do mercado, assim como estabelece o ritmo ao qual as pessoas são atingidas pelas normas, pela comunicação, pelas informações e valores. Para o autor, essa perspectiva sinaliza o estabelecimento do inglês como idioma que na atualidade configura-se como a língua franca global.

Atualmente, é notório o crescimento de escolas que oferecem o ensino bilíngue em sua grade curricular. O sistema educacional tenta, ao máximo, se adaptar a esse estilo de vida que a sociedade capitalista vem exigindo e, de maneira bem expressiva. Desse modo, é possível observar o aumento de escolas bilíngues, especialmente

quanto ao ensino de inglês e isso tem relação direta com o capitalismo, que propõem à sociedade a busca incessante por pessoas o mais qualificadas possíveis.

Comparado esse crescimento ao investimento em outros tipos de franquias, o custo de abertura de uma escola de idiomas é bem menor, até porque os cursos livres estão há mais tempo no Brasil. Isso porque a forma de ensino através dos cursos livres no Brasil se modernizou com o passar dos anos, abrindo a possibilidade de educação a distância pela internet e sistemas domiciliares – quando os professores utilizam suas próprias casas como unidades de ensino. Isso favorece o surgimento de cada vez mais cursos livres de inglês na forma presencial, online ou híbrido. Em vista disso, questiona-se “qual a real necessidade do brasileiro em relação ao aprendizado da língua inglesa? Optar pelo ensino bilíngue ou cursos livres de inglês?”

Esta incorporação na realidade do indivíduo tem por intuito preparar as crianças para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho. Desse modo, a educação bilíngue torna-se cada vez mais procurada. Uma hipótese para isso é, de certo modo, a visão que os pais começam a ter sobre o ensino bilíngue, como habilidade necessária para a formação de seus filhos em frente às mudanças exigidas pela globalização. Outra resposta provável para os questionamentos anteriores é que a busca pelo ensino bilíngue esteja ligada ao atual *status* das escolas bilíngues no país, uma vez que as pessoas que optam por essas escolas possuem maior poder financeiro. Por outro lado, os cursos livres são maioria e atendem às necessidades do brasileiro. A grande busca por essa modalidade pode estar ligada ao custo benefício, flexibilidade de horários e materiais acessíveis.

Então, nesse estudo objetiva-se reconhecer qual a real necessidade do brasileiro em relação ao aprendizado da língua inglesa. De modo mais específico, esse estudo tem como objetivos averiguar qual a real necessidade do bilinguismo no Brasil, investigando se essa expansão ocorre de modo a favorecer o aluno quanto a sua formação educacional ou apenas um grande investimento financeiro, analisando os impactos que a educação bilíngue pode proporcionar na formação e consolidação futura do aluno a longo prazo, através de uma análise comparativa de estudos publicados.

Para isso, faz-se necessário pensar e discutir acerca do papel que o ensino bilíngue vem construindo no cenário social. É importante também compreender o que é educação bilíngue e como esta prática é implementada e executada no nosso país, questionando se esta forma de ensino utilizando a língua inglesa é mais relevante do que optar por cursos livres de inglês, que estão presentes no Brasil há muito mais tempo e já são efetivos nesse aprendizado.

Diante do exposto, esse estudo apresenta-se da seguinte forma: em primeiro lugar, faz-se as considerações iniciais acerca do assunto, bem como apresenta-se os objetivos da pesquisa, a pergunta que norteia a investigação e as possíveis respostas à pergunta sob forma de hipóteses. Logo após, as discussões teóricas acerca do assunto são expostas para um melhor embasamento da investigação. Depois, a metodologia é apresentada, enfatizando-se a pesquisa do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa. Segue-se, então, para a apresentação da coleta de dados e suas análises e, por fim, são apresentadas as hipóteses que se confirmam e a importância desta discussão.

A seguir, apresenta-se os teóricos e as discussões que dão embasamento a esta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É comum imaginar que um segundo idioma, ou segunda língua, é o idioma que se aprende imediatamente após o idioma nativo. Mas o significado dessa expressão é um pouco diferente. Uma segunda língua é uma língua que um aluno aprende em um país onde a língua é oficialmente falada. Por exemplo, brasileiros que estudam inglês em Londres aprendem o idioma como segunda língua.

Por outro lado, no dicionário, a palavra proficiência significa habilidade e aptidão. Uma pessoa dita proficiente é alguém que é hábil e capaz de demonstrar pleno conhecimento de um determinado assunto. A certificação de proficiência é uma comprovação do entendimento e domínio do idioma estrangeiro. É obtido por meio de testes administrados por milhões de pessoas de todo o mundo motivadas profissionalmente, academicamente ou até mesmo pelo desejo de morar em outro país.

Quando se trata de objetivos de negócios, muitos buscam a proficiência em inglês para ter melhores oportunidades nas empresas em que trabalham ou para entrar no mercado de forma mais competitiva. Com a proficiência, o profissional acaba comprovando seu nível de conhecimento do idioma e pode se candidatar a cargos internacionais, inclusive.

2.1 Adquirindo proficiência na segunda língua

Com o enorme crescimento do mercado internacional, pessoas de todo o mundo buscam aprender outro idioma. Por exemplo, no Brasil, sendo um país em desenvolvimento, aprender outro idioma é sinônimo de sobrevivência e integração global. A necessidade de conhecer e dominar outra língua aumentou muito nos dias de hoje, principalmente devido à globalização e seu impacto na pós-modernidade. Nesse contexto, o inglês desempenha um papel extremamente importante, pois é considerado uma língua universal e é usado por inúmeras pessoas todos os dias, seja

nas relações de trabalho, estudos ou nos círculos sociais, tanto falantes nativos quanto não nativos o utilizam.

Nos dias atuais, a aprendizagem/ aquisição de uma segunda língua tornou-se tão importante quanto a aprendizagem da língua materna. Desenvolver novas habilidades na atualidade, configura-se como uma obstinação necessária para atender as exigências de uma sociedade globalizada. E é justamente, a partir desse momento, que a proficiência de uma segunda língua se torna iminente na vida de um indivíduo.

Existem duas maneiras de conquistar a proficiência na segunda língua em relação a língua materna – pode ser de forma simultânea ou sucessiva. Tussi e seus colaboradores (2015, p. 3), dizem que:

A forma simultânea ocorre quando se é exposto a mais de uma variedade linguística em uma idade muito nova, que poderia ser até os três ou quatro anos de idade, conforme alguns autores. A aquisição prematura facilita a fluência, o vocabulário e a pronúncia. A aquisição sucessiva, por sua vez, é a aquisição da segunda língua posteriormente, depois que já está consolidada a língua materna, e pode se dar em qualquer idade (TUSSI; XIMENEZ, 2015, p. 3).

Essa fala do autor, traz um questionamento pertinente acerca do período em que a segunda língua é adquirida. Alguns autores acreditam que o quanto antes ocorrer essa aquisição, melhor será o desempenho do falante bilíngue e maior será seu domínio sobre essa língua.

Bassani (2015, p.13) afirma que, ao utilizar uma língua, o falante pode dispor de quatro aptidões básicas:

Compreensão: habilidade para ouvir e entender uma língua.

Fala: habilidade para produzir linguagem oral.

Leitura: habilidade para ler e compreender textos escritos.

Escrita: habilidade para produzir textos escritos.

Esse falante pode apresentar graus diferentes em detrimento dessas quatro habilidades, seja na sua língua materna ou em sua segunda língua. Ele é capaz de exercer as quatro aptidões de forma simultânea; pode ter o potencial de desenvolver com facilidade, por exemplo, as duas primeiras em razão das últimas e vice-versa.

Ou até mesmo, pode compreender as duas línguas e não conseguir falar com fluência em ambos os casos. Existem muitas possibilidades acerca do processo de aquisição/aprendizagem dessas línguas.

2.2 O que é bilinguismo

O bilinguismo pode ser compreendido como a habilidade de falar, ler, escrever e compreender duas línguas de forma eficiente. Em alguns casos, o falante bilíngue pode ser mais fluente na língua nativa (dominante), mas isso não necessariamente compromete seu desempenho na segunda língua. Dessa forma, pode ser atribuído ao bilinguismo a proficiência da língua materna e de uma língua estrangeira.

O termo bilinguismo pode ser interpretado a partir diferentes percepções. Segundo afirma Finger (2008, p. 50), o “bilinguismo pode ser usado para descrever conhecimento e uso de duas línguas por um mesmo indivíduo, contextos sociais em que duas línguas são usadas diariamente por um grupo de pessoas, escolas em que os conteúdos são ministrados em duas línguas”.

O autor comprehende que o bilinguismo envolve o conhecimento acerca de duas línguas e além disso, aponta que ele depende das interações sociais, das abordagens realizadas nas escolas que adotam o uso de duas línguas (de forma parcial ou integral), como parte integrante dos conteúdos curriculares. Ou seja, definir o bilinguismo pode ser compreendido como algo complexo.

Por isso, o conhecimento sobre as diferentes conceituações de bilinguismo faz-se necessário para que possamos compreender sobre aprendizagem e aquisição de outras línguas. Perri (2013, p. 2) diz que “o bilinguismo pode ser definido como uma capacidade de um indivíduo de comunicar-se em duas línguas, alternadamente”. O autor define o bilinguismo como algo mais simples, para ele o indivíduo que consegue utilizar duas línguas alternadamente, poderá ser compreendido como um falante bilíngue. O indivíduo que possui essa habilidade, consegue usufruir de ambas as línguas nas mais variadas ocasiões.

Apesar das diferentes percepções sobre o significado de bilinguismo, os autores, de forma geral, entendem que o bilinguismo engloba a

aquisição/aprendizagem a cerca de duas línguas/ idiomas por um indivíduo. Além disso, comprehende-se que os falantes bilíngues estão cada vez mais presentes na sociedade, devido as novas exigências globais.

2.3 Educação bilíngue X Escolas bilíngues

A população brasileira é constituída, em sua maioria, por indivíduos que falam unicamente a língua portuguesa, ou seja, o português é o seu único idioma de domínio.

No entanto, o Brasil é um país de grande diversidade linguística, pois em seu território vivem pessoas/ falantes de diferentes idiomas, tais como: das línguas indígenas, da língua de sinais e de línguas estrangeiras.

Segundo Batoréo (2008, p.143):

Estudos linguísticos demonstram que existem comunidades inteiras que são bilíngues no sentido de que os seus membros utilizam comumente duas ou mais línguas no seu dia-a-dia, apesar de os países nos quais estão inseridas se considerarem monolíngues. Assim, por exemplo, afirmar que, no caso do Brasil, se trata de um país monolíngue é negar a existência de numerosíssimas minorias linguísticas dentro das quais se destacam comunidades indígenas e de imigrantes (BATORÉO, 2008, p.143).

Compreende-se, assim, que apesar da maioria dos brasileiros serem monolíngues, não se pode negar a existência dessas pessoas (mesmo que em menor número). Além disso, observa-se que essa minoria (os falantes bilíngues), nos dias atuais, encontram-se em números maiores, ou seja, o número de pessoas com o domínio em uma segunda língua encontra-se em ascensão.

Essa nova era globalizada tem gerado algumas modificações nas diferentes esferas sociais. Em consequência disso, surgem novas necessidades/exigências para se estabelecer dentro de uma sociedade extremamente capitalista. O domínio de outras línguas é uma dessas exigências, ou seja, é um reflexo dessa crescente internacionalização da sociedade atual.

A busca pelo conhecimento, por novas aprendizagens envolve um processo de educação formal e informal, por meio das interações entre o indivíduo e o seu meio de convívio. Desse modo, a aquisição de outras línguas pode ser desenvolvida através

de suas vivências e de seu contato social com outros indivíduos bilíngues ou usufruindo do ensino formal a partir de escolas bilíngues.

De acordo com David (2017, p. 179), a ascensão dos cursos de línguas no Brasil, ocorre há cerca de três décadas. O autor ainda faz um relato acerca desse crescimento:

Segundo reportagem do jornal *O Estado de São Paulo*, em 2009 havia 180 escolas bilíngues em todo o Brasil. Os alunos são alfabetizados antes em Português e depois na segunda língua, para possibilitar o bilinguismo desde cedo, sendo metade das aulas ministradas em Português e a outra metade na outra língua, majoritariamente o inglês, podendo esta proporção variar, chegando até mesmo à exclusividade do ensino em língua estrangeira (DAVID, 2017, p. 179).

Essa ascensão das escolas bilíngues no Brasil, pode ser enxergada como reflexo de uma sociedade cada vez mais capitalista. A todo momento ocorrem mudanças, sejam elas de natureza social, econômica ou política. Desse modo, surge a necessidade de estar atualizado e capacitado para atuar diante das melhores oportunidades de trabalho. As escolas por sua vez, adotam diferentes abordagens como estratégia para inserir a segunda língua/ idioma em prol do crescimento de seus alunos.

2.4 Cursos livres

Historicamente, os cursos livres de idiomas surgiram de iniciativas pontuais. Algumas vezes iniciativas de pessoas que lutaram pela implantação dessas instituições, outras vezes por grupos de professores se uniram para estabelecer um novo centro de línguas. É importante destacar que, tirando o primeiro considerado curso livre de idioma de Brasília, fundado no ano de 1975, a abertura das instituições públicas de ensino de idiomas coincidem com a reabertura democrática do país, a partir do ano de 1985, e do tratamento dado à educação como direito, estabelecido de forma clara na Constituição Federal de 1988 (OLIVEIRA, 2007).

Em relação a abertura dessas instituições de cursos livres, destacam-se dois pontos. O primeiro ponto é que esses cursos, ou escolas de idiomas, não surgiram a

partir de um planejamento governamental ou política pública voltada para democratização de acesso ao ensino de língua ou para a melhoria de qualidade no sistema público de ensino. O segundo ponto é que esses cursos mantiveram uma estrutura e seguiram um modelo de base privada, o que se observa até hoje. Apesar de hoje já existirem os cursos livres gratuitos, ofertados por instituições públicas ou centros de línguas, nota-se que em sua maioria os cursos livres de idiomas são disponibilizados por instituições privadas (FREY, 2000).

2.5 A eficiência dos cursos livres de inglês para aquisição da segunda língua

As escolas de idiomas ou de curso livres são instituições que ensinam línguas/idiomas de forma livre. Estas instituições definem seu próprio currículo de ensino, seguindo os padrões adotados. Os cursos livres promovem aulas através da utilização materiais didáticos específicos, porém não há personalização das aulas. Muitos cursos livres desenvolvem seus próprios materiais com partes teóricas, onde a prioridade é a memorização do vocabulário e de regras de gramática.

Para Sousa (2013, p. 26), “se antes o público dessas escolas era praticamente estrangeiro, hoje é, em sua maioria, composta de brasileiros interessados em uma formação mais ampla”. Essa afirmação do autor, revela que a procura dessas escolas está em ascendência, as pessoas estão buscando a aquisição da segunda língua. Como relata o autor, os brasileiros estão em busca de aperfeiçoar sua formação, expandindo seus currículos para ter acesso a novas oportunidades.

Para Souza (2014, p.13), ainda que os cursos livres representem uma possibilidade de garantir um processo de ensino-aprendizagem mais eficiente, nem sempre será possível assegurar que existirá absoluta qualidade nesse processo. O conteúdo é genérico e é disponibilizado para usuários de todos os idiomas. Mesmo que estes cursos desenvolvam o material próprio, ainda assim não há como resolver problemas específicos para quem fala português e quer aprender inglês.

Após discutir os aspectos teóricos sobre o bilinguismo e os cursos livres de inglês, segue-se para a metodologia utilizada na seleção dos trabalhos analisados e utilizados nesse estudo.

3 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Considerando-se o conceito anteriormente apresentado, são elencados, em seguida, os procedimentos e técnicas utilizados nesta pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa é uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois a coleta de dados foi realizada a partir de duas dissertações e dois artigos científicos.

Quanto à abordagem, essa pesquisa foi do tipo qualitativa, pois envolveu estudo e registro detalhado de material bibliográfico, bem como a análise de dados a partir do material coletado.

Quanto aos objetivos, essa constitui-se de uma pesquisa analítica, uma vez que as análises foram feitas à luz dos artigos de Ferreira e Mozzillo (2020), Megale e Liberali (2020) e das dissertações de Silva-Speacks (2017) e Muriana (2018), buscando fazer um paralelo entre os trabalhos que possam convergir para a definição sobre a real necessidade do brasileiro em relação ao aprendizado da língua inglesa, que aqui se considera através de cursos livres ou ingresso em escolas bilíngues.

3.2 Amostra

A amostra foi constituída de 4 pesquisas apresentadas em duas dissertações de Mestrado e dois artigos científicos que tiveram, como objetivo comum, o papel do mercado de ensino e a complexidade no ensino de idiomas no Brasil. Para isso, foi feito um comparativo entre as informações extraídas dos estudos selecionados.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

A coleta de dados foi feita através de uma observação direta e estruturada de trabalhos científicos, tais como artigos e dissertações, analisando esses documentos, de onde foram retirados os dados. Os parágrafos que apresentam as discussões das análises estão organizados em quadros, de acordo com cada extrato escolhido para análise.

Na análise e discussão dos resultados estão apresentados argumentos em comum entre os trabalhos, onde os autores corroboram suas ideias e proposições. Os pontos em comum estão dispostos em quadros na seção a seguir.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente, é importante compreender a diferença entre escola bilíngue e os cursos livres de inglês. Na educação bilíngue, o segundo idioma é ao mesmo tempo um objetivo e uma ferramenta para alcançar esse objetivo. Nesse caso, o indivíduo aprenderá a língua estrangeira enquanto faz uso dessa para conquistar o aprendizado. Já nos cursos livres de inglês, o idioma é apenas uma meta e não uma ferramenta para esse fim. Nesses ambientes, os indivíduos são expostos ao aprendizado consciente, com estudo de verbos e exercícios voltados apenas para o estudo do idioma.

O problema que surge é o seguinte: a criança sofre pressões para falar precocemente um idioma na escola bilíngue, e com isso ela pode criar uma aversão ao aprendizado. Além disso, existe o fato de a própria língua materna ser muito complexa para ser deixada de lado nos anos iniciais do processo de ensino e aprendizagem.

Foram analisados os dados encontrados em estudos práticos que tratam das diferenças entre ensino de idiomas em escolas bilíngue e cursos livres, através de um levantamento bibliográfico nas bases de dados Periódicos Capes, *Google Scholar* e SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), para se discutir a real necessidade do estudante/falante brasileiro.

O quadro 1 lista os trabalhos selecionados, apresentando o tipo, autor, ano de publicação e título deles.

QUADRO 1- IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES DE COLETA DE DADOS

Tipo de trabalho	Autor/ano	Título
Artigo Científico	MEGALE; LIBERALI (2017)	Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada educação bilíngue de elite no Brasil.
Dissertação	SILVA-SPEACKS (2017)	Educação bilíngue para que e para quem? O que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue.

Dissertação	MURIANA (2018)	O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas
Artigo científico	FERREIRA; MOZZILLO (2020)	A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável

Fonte: a autora

O artigo de Megale e Liberali (2017), pontua sobre a perspectiva de uma educação bilíngue e educação bilíngue de elite que está em circulação atualmente, e passa a discutir como este fenômeno acontece no Brasil.

A Dissertação de Silva-Speacks (2017), traz uma pesquisa em que a autora se utiliza da sua experiência com a língua inglesa e docência para propor uma reflexão sobre a real necessidade da busca pela educação bilíngue, já que os alunos da escola investigada recebem uma educação totalmente bilíngue desde a infância e destaca que os pais são atraídos apenas pela oferta de uma educação bilíngue e a justificativa para essa escolha é o fato de que a língua inglesa é uma necessidade para o futuro dos filhos, além de um desejo pessoal.

Na Dissertação de Muriana (2018), o estudo se concentra na vivência dos alunos tendo como contexto aulas tradicionais e complexas de língua inglesa ministradas pela própria autora em um instituto de idiomas, onde ela apresenta os contrastes advindos dos dois tipos de aulas e sugere que aulas tradicionais se mostram mais inclusivas, o que possibilita comparar com os contrastes existentes entre educação bilíngue e cursos livres.

Por último, o artigo de Ferreira e Mozzillo (2020) é baseado na importância de se aprender uma segunda língua sabendo da necessidade e da utilidade desta, além de demonstrar retratos inalcançáveis do aprendizado de outra língua, por ser de difícil acesso, visto que o seu público alvo são aqueles que podem pagar por aulas de cursos livres.

O primeiro ponto a se avaliar nos quatro trabalhos utilizados para esse estudo vírgula diz respeito aos locais/lugares onde essas pesquisas foram desenvolvidas, pois isso serviu como um critério inicial de avaliação do perfil das cidades ou regiões em que as escolas bilíngues e cursos de idiomas estão localizados. Desse modo, levando-

se em conta o perfil socioeconômico da população, o quadro 2, apresentado abaixo, apresenta as localidades em que cada pesquisa escolheu seus informantes.

QUADRO 2 – LOCAL ONDE FORAM EFETIVADAS AS PESQUISAS

Tipo de trabalho	Autor/ano	Título	Local da pesquisa
Artigo científico	MEGALE; LIBERALI (2017)	Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada à educação bilíngue de elite no Brasil.	Território brasileiro, através do comparativo entre uso da língua inglesa dentro e fora do país.
Dissertação	SILVA-SPEACKS (2017)	Educação bilíngue para que e para quem? O que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue.	Escola privada na zona leste de São Paulo que se autodenomina de <i>bilíngue</i>
Dissertação	MURIANA (2018)	O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas	Escola de idiomas localizada na cidade de Santo André, no ABC Paulista
Artigo científico	FERREIRA; MOZZILLO (2020)	A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável	Território brasileiro, através da análise de dados sobre produção de materiais no segmento de educação bilíngue

Fonte: a autora

Por meio da análise do contexto territorial em que as pesquisas listadas acima concentraram-se, observa-se que a escolas bilíngue e de idiomas analisadas por Silva-Speacks (2017) e Muriana (2018), respectivamente, estão localizadas na região metropolitana de São Paulo. Já no estudo de Ferreira e Mozzillo (2020), foi apresentada uma relação de escolas bilíngues no Brasil e, conforme os dados apontam, as escolas bilíngues se concentram, em sua grande maioria, no estado de São Paulo. Por fim, o estudo feito por Megale e Liberali (2017) fez uma análise das escolas bilíngues e de idiomas no contexto nacional e internacional, destacando também que as escolas bilíngues estão presentes apenas em grandes centros urbanos, que é o caso de São Paulo, já apresentado nos demais estudos. Nesse

sentido, é unânime a afirmação de que as escolas bilíngues estão localizadas, na sua grande maioria, em capitais ou grandes cidades, onde a concentração e o fluxo de pessoas com alto poder aquisitivo é elevada.

Por trás de uma grande escola com ensino bilíngue ou uma grande rede de escolas desse modelo existe um estudo de mercado bem elaborado pois, embora a qualidade do ensino seja de excelência - o que justifica os altos custos - observa-se que o grande objetivo passa a ser a lucratividade, e não exatamente o ensino de uma língua estrangeira de forma igualitária. Esse é um fator que pode ser ruim, a longo prazo, para a educação brasileira, já que o grupo alvo desse nicho são as pessoas com poder aquisitivo alta, principalmente aqueles que são da rede particular de ensino (STORTO, 2015).

É importante evidenciar a metodologia das escolas, especialmente daquelas que se dizem bilíngues. O quadro 3 apresenta informações acerca da metodologia abordada durante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas investigadas.

QUADRO 3 - METODOLOGIAS DE ENSINO ABORDADAS NAS RESPECTIVAS PESQUISAS

Autor/ano	Título	Metodologia utilizada
MEGALE; LIBERALI (2017)	Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada à educação bilíngue de elite no Brasil.	Abordagem é totalmente voltada para o inglês como língua materna, mas flexível dependendo da exigência dos pais
SILVA-SPEACKS (2017)	Educação bilíngue para que e para quem? O que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue.	A abordagem é totalmente voltada para o inglês como língua materna. Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem acontece em inglês
MURIANA (2018)	O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas	Primeiramente deve-se priorizar o domínio da língua materna para depois focar em outro idioma.
FERREIRA; MOZZILLO (2020)	A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável	Domínio de um segundo idioma apenas para fins profissionais.

Fonte: a autora

Silva-Speacks (2017) argumenta sobre o que motiva os pais a matricularem seus filhos tão cedo em escolas bilíngues, destacando a metodologia desse tipo de

instituição. Com isso, a autora verifica que grande parte dos pais escolhe a metodologia da escola como fator principal ou importante para matricular seus filhos. Além disso, o padrão demográfico das famílias segue um perfil em comum, pois vivem em região nobre, 85% das famílias e os cônjuges possuem grau de escolaridade mais elevado e possuem, como aporte financeiro, investimentos, atividades empresariais, ou empregos de origem pública. Esses fatores, segundo o autor, são as justificativas para que as famílias busquem uma educação bilíngue para os filhos.

Para Megale & Liberali (2017), existe, ainda, um fator que faz uma grande diferença - apesar de não ser significativo para pessoas que escolhem essa forma de ensino - que é o fato dos pais poderem optar entre um ensino exclusivamente bilíngue ou o ensino formal com aulas de inglês em horários estabelecidos separadamente das outras disciplinas do currículo, ou seja, nessa escola, os pais podem optar para que seu filho fique em uma turma onde o aprendizado seja na língua materna.

Avaliando a realidade brasileira, Muriana (2018) deixa claro que a maioria dos brasileiros não domina nem mesmo a língua materna (português) de maneira satisfatória, mas supervaloriza o que é de fora, como se observa através do interesse coletivo em escolas de ensino bilíngue. Nesse sentido, a proposta é que o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer utilizando sempre a língua materna e, após o domínio satisfatório dessa língua, é que se recomenda o domínio de uma língua estrangeira. Para que isso ocorra, existem as escolas de idiomas espalhadas por todo território brasileiro, que apresentam melhor custo-benefício, diversidade de idiomas e metodologias, mas sempre com foco no ensino de uma língua estrangeira que, em sua grande maioria, é sempre escolhido o inglês.

Os trabalhos selecionados para esse estudo apresentam alguns pontos em comum como, por exemplo, as justificativas dadas pelos pais ao optarem por escolas bilíngue para o aprendizado dos filhos. Esses fatores coincidentes estão listados no quadro 4.

QUADRO 4 – FATORES EM COMUM PARA ESCOLHA DE ESCOLAS BILÍNGUES

Autor/ano	Título	Fatores em comum
MEGALE; LIBERALI (2017)	Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada educação bilíngue de elite no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Ótimas condições financeiras dos pais
SILVA-SPEACKS (2017)	Educação bilíngue para que e para quem? O que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue.	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura das escolas
MURIANA (2018)	O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas	<ul style="list-style-type: none"> • Boa localização das escolas bilíngues.
FERREIRA; MOZZILLO (2020)	A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável	<ul style="list-style-type: none"> • Material didático

Fonte: a autora

Além do que está listado na tabela acima, os autores convergem suas ideias ao relatarem que o bilinguismo no Brasil decorre apenas de uma opção familiar, e não por necessidades específicas. Na opinião de todos os autores pesquisados, também há o “bilinguismo popular”, que ocorre de forma involuntária, já que muitas pessoas se tornam bilíngues por questões de sobrevivência. Isso acontece quando uma família se muda para outro país em busca de melhores condições de vida e ficam obrigados a dominar o idioma local.

QUADRO 5 – FATORES EM COMUM PARA ESCOLHA DE CURSOS LIVRES

Autor/ano	Título	Fatores em comum
MEGALE; LIBERALI (2017)	Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada educação bilíngue de elite no Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Custo benefício • Metodologia voltada para o aprendizado somente do idioma.
SILVA-SPEACKS (2017)	Educação bilíngue para que e para quem? O que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue.	<ul style="list-style-type: none"> • Material didático específico e direcionado.

MURIANA (2018)	O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas	• Boa localização e em maior quantidade nas cidades.
FERREIRA; MOZZILLO (2020)	A língua inglesa no Brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável	

Fonte: a autora

No quadro 5, apresentado acima, são listadas as justificativas em comum apresentadas pelos informantes das pesquisas quando fizeram opção por cursos livres para aprender inglês. Apesar das justificativas serem semelhantes àquelas apresentadas no quadro 4, o fator “custo-benefício” foi um dos mais citados, pois está associado ao perfil socioeconômico da maioria dos brasileiros, já que os cursos livres cobram parcelas mais acessíveis para os seus estudantes - o que justifica o maior número de estudantes matriculados em cursos livre ao invés de iniciarem o processo de aprendizagem de inglês no ensino bilíngue, que é muito mais caro.

Além do fator custo-benefício, os autores apontam que o aprendizado da língua materna para os estudantes que optam por cursos livres ocorre de forma mais efetiva, já que estes permanecem no estudo formal, tendo todas as outras disciplinas ministradas em língua materna – inclusive estudam a língua portuguesa em todos as séries do ensino básico – e, por isso, a carga horária dos cursos livres é mais limitada para o ensino da língua inglesa, embora isso não seja fator negativo em relação à aprendizagem efetiva da língua.

Através da análise desses estudos, percebe-se que as escolas bilíngues já são uma realidade em todo o território nacional, pois já são temas de diversos estudos publicados. A maioria delas ainda são escolas e redes de ensino particulares e, por isso, existem muitas questões comerciais e estruturais envolvidas para se optar por esse tipo de ensino. Ao optar pelos cursos livres, além do custo benefício ser um atrativo, existe uma maior liberdade e flexibilidade quanto à rotina do estudante/falante que passa pelo processo de ensino aprendizado tradicional. O método, material, professores e estrutura dos cursos livres são personalizados para a necessidade de cada indivíduo que procura essa forma de dominar outra língua através de aulas mais

inclusivas e acessíveis. Um outro ponto importante nesse comparativo é que os cursos livres existem de forma gratuita no Brasil, disponibilizados pela rede pública de ensino.

Assim, é preciso maiores estudos sobre a relação entre bilinguismo e cursos livres de inglês, bem como adequação destes para a realidade do brasileiro, para que se possa assim identificar de fato a real necessidade do estudante/falante brasileiro.

Na próxima seção, as considerações finais desta pesquisa são feitas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender o que é educação bilíngue e como esta prática é implementada e executada no nosso país. Através de dados de artigos científicos e dissertações disponíveis na literatura, foi possível estabelecer contrapontos entre essa forma de ensino e os cursos livres de inglês, destacando a relevância desse último frente à essa nova forma de ensino de idioma disponível no país.

O ensino bilíngue ainda esbarra em muitos problemas, como questões socioeconômicas, capacitação de profissionais e a necessidade não exigente dessa modalidade de ensino dentro do Brasil, pois não é um país que tem a língua inglesa como segunda língua – o quê muito dificulta praticá-la no cotidiano. Além disso, a língua materna já é bastante complexa para o aprendizado efetivo e que o domínio de um outro idioma se faz necessário de forma secundária, pois o Brasil é um país continental que faz fronteira com países cujos idiomas diferem do inglês.

Os trabalhos selecionados para esse estudo puderam trazer grandes contribuições, sendo indispensáveis na hipótese de que o ensino bilíngue tem sido buscado pelo *status* que essa modalidade carrega, além de ter um público predominantemente elitizado. Da mesma forma, foi possível confirmar que os cursos livres ainda são maioria no país, uma vez que estes existem a mais tempo, possuem um custo benefício em relação às escolas bilíngues, além de possuírem um material didático mais específico, o que atende à necessidade da grande maioria dos brasileiros.

Este estudo é relevante, pois visa mostrar que os cursos livres ainda são uma melhor alternativa para que se aprenda uma nova língua, uma vez que esses já estão presentes há muito mais tempo no Brasil e não prejudicam o aprendizado da língua materna, por serem flexíveis, possuírem material específico e custo benefício, podendo atender um público maior até mesmo de forma gratuita.

Mesmo com todas as informações apresentadas, ainda se tem muito a explorar desse tema bastante controverso, pois a cada dia o meio educacional sofre modificações em suas bases e diretrizes, de forma que o estudante seja sempre

beneficiado com diversas formas de conhecimento. O ensino bilíngue é recente no Brasil e sua constante expansão exigirá cada vez mais estudos de mercado e pesquisas voltadas para a forma de ensino, podendo no futuro haver uma integração com cursos livres de idioma e políticas públicas de forma que um público maior seja atendido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, F. A. **O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e descolonização.** Revista Letra Capital, v.1, n. 2, p.95-117, 2016.

BASSANI, I. S. **Fundamentos Linguísticos: Bilinguismo e Multilinguismo. Distribuição e Informações.** São Paulo: COMFOR UNIFESP, 2015.

BATORÉO, A. J. **Bilinguismo e o direito à diversidade linguística.** Direito, Língua e Cidadania Global, p.141-128, 2009.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M.; LUK, G. **Bilingualism: Consequences for mind and brain.** Trends in Cognitive Sciences,16(4), p. 240-250, 2012.

DAVID, R. S. **Professor quanto mais cedo é melhor? O papel diferencial da educação bilíngue.** Revista X, Curitiba, v. 12, n. 3, p. 178-193, 2017.

FERREIRA, R. C; MOZZILLO, I. A língua inglesa no brasil como o mercado quer: necessária, mas inalcançável. **Travessias Interativas**, v. 10, n. 22, p. 12, 2020.

FINGER, I. **Psicolinguística do Bilinguismo.** IN: REBELLO, L. S.; FLORES, V. N. (Orgs.) Caminhos das letras: uma experiência de integração. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. p. 47-60.

FREY, K. **Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil.** In: Planejamento e políticas públicas, Nº 21 – Jun. de 2000.

INSTITUTO DE PESQUISA DATA POPULAR. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil.** 2014. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisa_completa.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica 7a. ed., Ed Atlas, 2010.

MARCELINO, M. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas.** Revista Intercâmbio, v. 19, p.1-22, 2009.

MEGALE, A.; LIBERALI, F. Caminhos da educação bilíngue no Brasil: perspectivas da linguística aplicada. **Raído, [S. I.]**, v. 10, n. 23, p. 9–24, 2017.

MURIANA, M. B. **O percurso da lagarta: tradição e complexidade no ensino de língua inglesa em escolas de idiomas.** 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Cíntia Maria Lobo de. **O papel da família na aprendizagem: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas.** Monografia de pós-graduação *Latus Senso*. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.

PERRI, Mariana. **A alfabetização em escolas bilíngues: possibilidades e consequências,** 2013. Disponível em: < <http://pedagogiaaopedaletra.com/alfabetizacao-em-escolasbilíngue-possibilidades-e-consequencias/>>. Acesso em 10 de abril de 2021.

PINHEIRO, RAFAEL. Ensino bilíngue segue em ascensão no Brasil. **Revista Direcional Escolas**, São Paulo, 5 de setembro de 2018. Disponível em:

<<https://direcionaescolas.com.br/ensino-bilingue-segue-em-ascenso-no-pais/>>.

Acesso em: 16 de abril de 2021.

STORTO, A. C. Discursos sobre bilinguismo e educação bilíngue: A perspectiva das escolas. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 120, 2015.

SOUZA, S. S. Escola bilíngue: uma mercadoria na sociedade líquida. Monografia (Licenciatura em pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, p. 68, 2013.

SOUZA, C. F. A atividade do professor de inglês em cursos livres à luz de uma análise ergológica e dialógica de linguagem XVII Congresso Nacional de Linguística e Filosofia. Cadernos CNLF, v.18, n. 10, 2014.

SPEAKES, K. M. S. Educação bilíngue para que e para quem? o que motiva os pais que escolhem uma escola bilíngue. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

STORTO, A. C. 2015. Discursos sobre Bilinguismo e Educação Bilíngue: a perspectiva das escolas. Dissertação. (Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas). Campinas, SP: UNICAMP.

TUSSI, M. G.; XIMENEZ, A. Bilinguismo: características e relação com aspectos cognitivos. PUCRS, 2013.